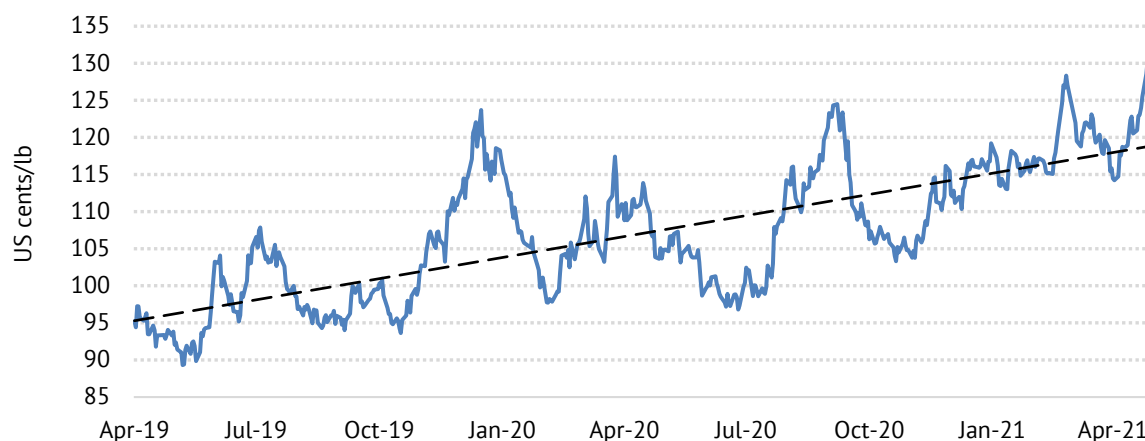


Preços do café subiram em abril de 2021, entre a previsão de uma queda de produção e sinais de recuperação econômica depois da pandemia da covid-19

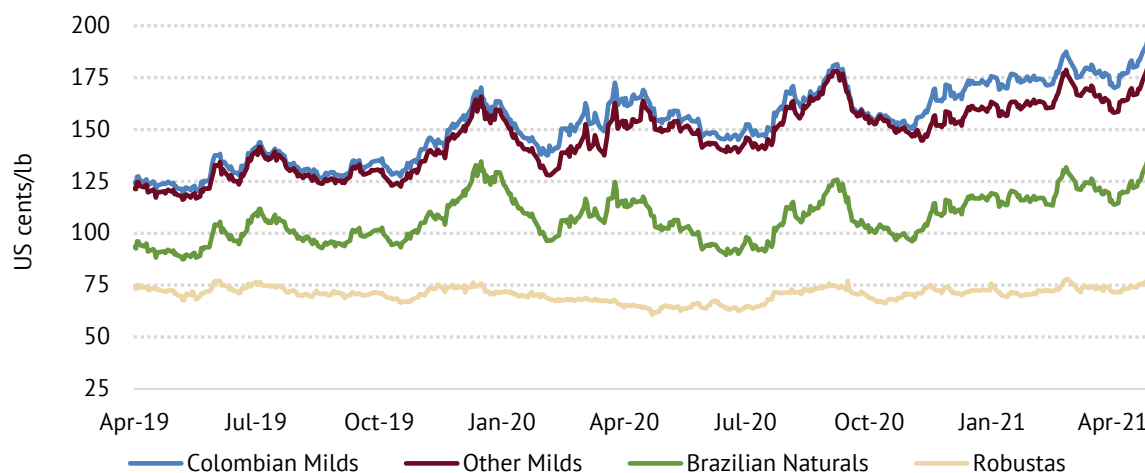
Em abril de 2021 o preço indicativo composto da OIC, refletindo o aumento dos indicativos de todos os grupos de café, subiu 1,4% e alcançou 122,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Nos seis últimos meses o aumento das médias mensais dos preços foi constante, apesar de algumas quedas nas cotações diárias. Preços relativamente firmes parecem incentivar as vendas, e em março de 2021 as exportações mundiais totalizaram 11,9 milhões de sacas 60 kg, 2,4% acima do volume exportado em março de 2020. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21 os embarques aumentaram 3,5%, somando 65,4 milhões de sacas, em contraste com 63,2 milhões no mesmo período de 2019/20. O volume cumulativo das exportações efetuadas de abril 2020 a março de 2021, porém, é provisoriamente estimado em 129,5 milhões de sacas, representando uma redução de 1% em relação ao volume cumulativo de 130,8 milhões de sacas das exportações de abril de 2019 a março de 2020. O consumo mundial no ano cafeeiro de 2020/21 é projetado em 166,3 milhões de sacas, representando um aumento de 1,3% em relação ao volume exportado no ano cafeeiro de 2019/20, de 164,2 milhões de sacas. A OIC revisou para menos sua estimativa da produção do ano cafeeiro, devido à safra menor dos Arábicas do Brasil em 2021/22. Apesar disso, o consumo mundial deve permanecer 2% abaixo da produção total do ano cafeeiro de 2020/21, de 169,6 milhões de sacas.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



A tendência dos preços do café continuou altista, e **a média mensal do indicativo composto da OIC subiu para 122,03 centavos de dólar dos EUA em abril de 2021**, 1,4% acima de março de 2021 e 12% acima de abril de 2020. Esse nível também representa o sexto mês consecutivo de aumento e a média mensal mais alta em mais de três anos e meio. Em abril de 2021 o indicativo composto diário flutuou entre 114,22 e 130,87 centavos/libra-peso. A tendência linear que se vê na figura 1 acima se tornou mais íngreme em cada mês consecutivo desde o início do ano cafeeiro em outubro de 2020. Os fatores fundamentais do mercado são um dos principais indutores das atuais tendências de preços, pois o desequilíbrio entre consumo e produção total vem diminuindo. Prevê-se que a oferta dos Arábicas ficará mais apertada no futuro próximo, com um declínio projetado da produção do Brasil de mais de 30% em 2021/22, um ano de safra reduzida no ciclo produtivo bienal do país. Também se prevê que diversas restrições impostas pela pandemia, em particular ao movimento das pessoas, serão abrandadas gradualmente no futuro próximo.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



As médias de preços dos indicativos de todos os grupos aumentaram em abril 2021. Os preços dos Suaves Colombianos e dos Naturais Brasileiros confirmaram a constância da tendência altista de ambos observada desde outubro de 2020. A média dos Suaves Colombianos subiu 2,4%, para 181,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e a dos Naturais Brasileiros subiu 1,7%, para 124,18 centavos. Depois de baixar em novembro de 2020, a média dos Outros Suaves recuperou sua tendência altista, subindo 1% em abril de 2021, para 168,65 centavos/libra-peso, em contraste com 167,05 centavos em março de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 25%, para 13,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiro diminuiu 0,9%. Quanto ao grupo Robustas, flutuações mistas de preços foram observadas desde outubro de 2020. No entanto, em abril de 2021 os preços aumentaram 0,8%, para 74,47 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em comparação com 73,86 centavos em março de 2021. A média mensal dos Robustas, porém, manteve-se 16% acima do nível de 63,97 centavos/libra-peso registrado em abril de 2020. O diferencial entre os Suaves Colombiano e os Robustas aumentou 3,5%, para 107,23 centavos.

Em abril de 2021 a **arbitragem** entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 4,7%, para 71,01 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

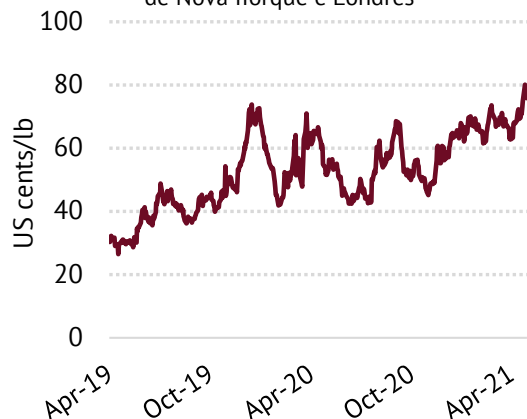
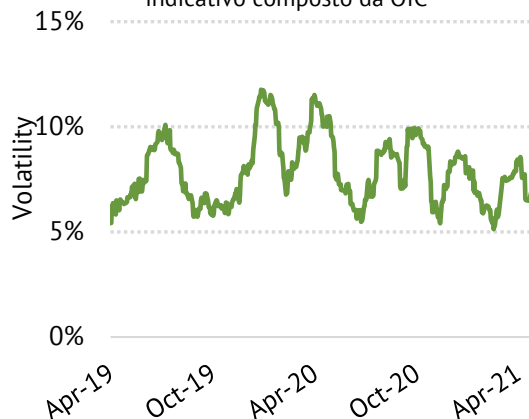


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade intradiária do indicativo composto da OIC caiu de 7,7% em março de 2021 para 7,3% em abril. A volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos caiu em abril, a dos Robustas registrando a menor queda, de 1,1%. Em abril de 2021 a volatilidade na bolsa de futuros de Londres caiu 1,5%, para 7%, mas na bolsa de Nova Iorque ela se manteve inalterada em 9,3%, o mesmo nível que em março de 2021.

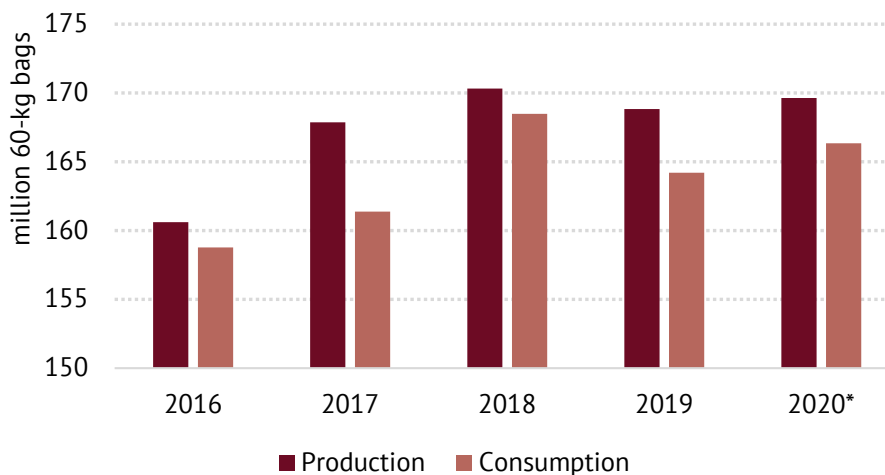
Em abril de 2021 os estoques certificados de café Arábica na bolsa de futuros de Nova Iorque alcançaram 2,07 milhões de sacas e os estoques certificados de café Robusta na bolsa de futuros de Londres alcançaram 2,53 milhões, representando, respectivamente, aumentos de 5% e 1%.

Estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 a produção total aumentará 0,5%, para 169,63 milhões de sacas. A produção de Arábicas deve aumentar 2,6%, para 99,42 milhões de sacas, e a de Robustas deve aumentar 2,4%, para 70,21 milhões. Em nível regional, um ligeiro aumento (+ 0,8%) é previsto na África, que deve produzir 18,54 milhões de sacas no ano cafeeiro 2020/21, em contraste com 18,68 milhões no ano cafeeiro anterior. Na Ásia & Oceania prevê-se que a produção diminuirá 1,1%, caindo de 49,48 milhões de sacas em 2019/20 para 48,95 milhões em 2020/21. No México & América Central prevê-se um ligeiro aumento (+ 0,1%), correspondente a 19,54 milhões de sacas produzidas, ante 19,56 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Na América do Sul a produção deve aumentar 1,8%, alcançando 82,59 milhões de sacas, em contraste com 81,12 milhões em 2019/20.

Estima-se que a produção mundial aumentará 1,3%, passando a 166,34 milhões de sacas em 2020/21, ante 164,20 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. O impacto negativo da pandemia da covid-19 sobre o consumo de café durante o ano cafeeiro de 2019/20 está-se abrandando e o consumo retomando sua tendência costumeira. O consumo nos países importadores e o consumo interno nos países exportadores devem crescer 1,3% e 1,4%, respectivamente. Na África prevê-

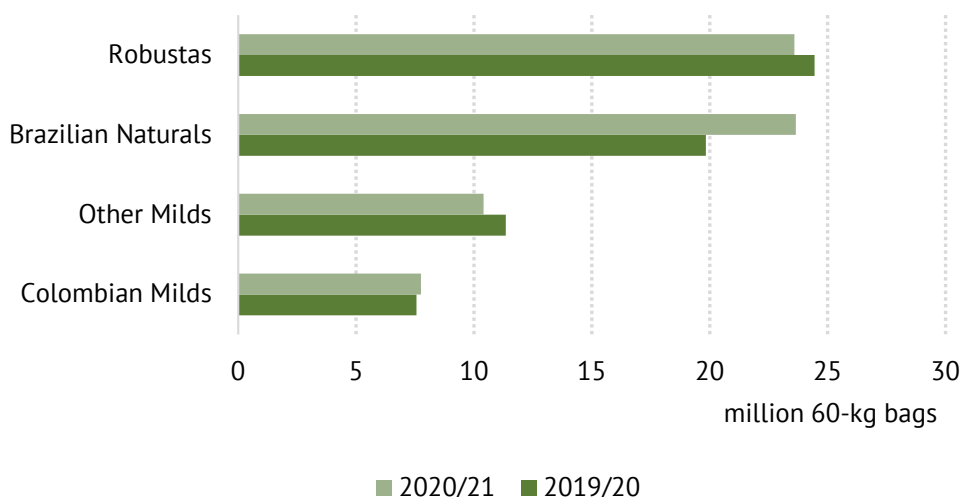
se que o consumo aumentará 1,8%, para 12,24 milhões de sacas. Na Ásia & Oceania prevê-se que ele aumentará 1,4%, para 36,50 milhões de sacas. Na região México e América Central, prevê-se um aumento do consumo de 0,7%, para 5,36 milhões de sacas. Em resultado, calcula-se que o excedente do total produzido em relação ao total consumido no mundo se reduzirá a 3,28 milhões de sacas, em comparação com 4,6 milhões no ano cafeeiro anterior.

Figura 5: Produção e consumo no ano cafeeiro



As exportações globais em março de 2021 totalizaram 11,94 milhões de sacas, em comparação com 11,66 milhões em março de 2020. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações alcançaram 65,4 milhões de sacas, representando um aumento de 3,5% em relação a 63,2 milhões de sacas exportadas durante o mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações de Suaves Colombianos durante a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 2,6%, para 7,75 milhões de sacas, enquanto as exportações de Outros Suaves diminuíram 8,3%, para 10,4 milhões de sacas, de 11,35 milhões em 2019/20. O total das exportações de Naturais Brasileiros aumentou 19,2%, para 23,66 milhões de sacas, em comparação com 19,84 milhões durante os seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20. Os embarques de Robustas durante a metade do ano cafeeiro de 2020/21 diminuíram 3,5%, para 23,59 milhões de sacas.

Figura 6: Total das exportações na primeira metade do ano cafeeiro

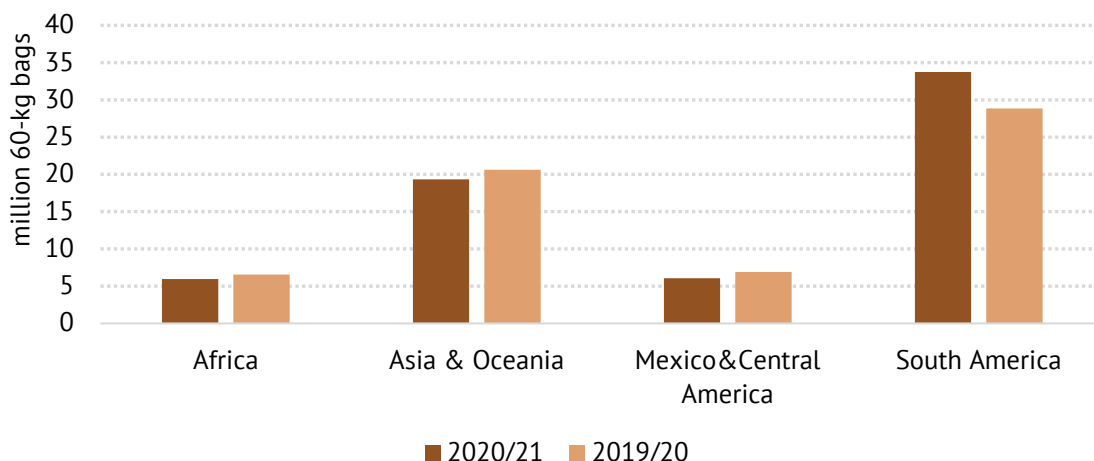


O aumento das exportações deve-se sobretudo aos embarques de café verde, que cresceram 4,3%, para 59,32 milhões de sacas, na primeira metade do ano cafeeiro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Calcula-se que as exportações de café torrado caíram 4%, para 336.172 sacas, enquanto as de café solúvel caíram 3,4%, para 5,72 milhões de sacas.

Em termos regionais, **as exportações de todas as formas de café da África na primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21 caíram 8,9%, para 5,96 milhões de sacas,** pois, respectivamente, os embarques da Etiópia, Côte d'Ivoire e Quênia caíram 28,5%, 49% e 9,5%. Uganda, o maior exportador regional, registrou um aumento de 11,5%, exportando 2,8 milhões de sacas. É preciso notar que em março de 2021, as exportações de Uganda totalizaram 572.839 sacas, o maior volume de suas exportações em um único mês, gerando mais de US\$53,55 milhões em valor de exportação.

No período de outubro de 2020 a março de 2021 as exportações de café da Ásia & Oceania caíram 6,3%, para 19,3 milhões de sacas. As exportações do Vietnã durante o período diminuíram 13,2%, para 12,58 milhões de sacas, enquanto as da Indonésia aumentaram 20,2%, para 3,7 milhões. As exportações da Índia, o terceiro maior produtor da região, registraram uma pequena redução (+ 0,5%), passando a 2,55 milhões de sacas, em comparação com 2,56 milhões em 2019/20.

Figura 7: Total das exportações na primeira metade do ano cafeeiro



Em comparação com os seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações do México & América Central caíram 12,2%, para 6,06 milhões de sacas, pois partes da região ainda não se recuperaram do severo impacto dos furacões Iota e Eta. Em especial, os embarques de Honduras, o maior produtor da região, caíram 20,9%, para 2,19 milhões de sacas, enquanto os da Nicarágua caíram 12,7%, para 1,05 milhão. As exportações da Guatemala caíram 15,9%, para 1,05 milhão. Os totais exportados pela Costa Rica e El Salvador caíram 7,2% e 28,2%, respectivamente. Sinais de recuperação, contudo, foram observados em meses recentes, sobretudo em Honduras, que em março de 2021 exportou 807.506 sacas, um aumento de 4,5% em relação a março de 2020.

De outubro de 2020 a março de 2021, as exportações da América do Sul aumentaram 17%, para 33,74 milhões de sacas. Nesse período, as exportações de todas as formas de café pelo Brasil aumentaram 23,3%, para 24,66 milhões. O Brasil está chegando ao final de seu ano-safra de 2020/21, que é de alta em sua produção de café Arábica. As exportações da Colômbia aumentaram 3,5%, para 7,09 milhões. O Equador manteve um nível relativamente estável, exportando 1,75 milhão de sacas.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

| | ICO Composite | Colombian Milds | Other Milds | Brazilian Naturals | Robustas | New York* | London* |
|--|------------------|--------------------|-------------|-----------------------|----------|-----------|---------|
| Monthly averages | | | | | | | |
| Apr-20 | 108.91 | 161.92 | 154.52 | 111.22 | 63.97 | 115.55 | 54.40 |
| May-20 | 104.45 | 154.96 | 149.84 | 101.69 | 64.53 | 107.54 | 54.67 |
| Jun-20 | 99.05 | 147.16 | 141.52 | 92.56 | 64.62 | 99.50 | 54.77 |
| Jul-20 | 103.66 | 153.38 | 146.78 | 97.96 | 67.69 | 106.20 | 57.92 |
| Aug-20 | 114.78 | 167.22 | 163.25 | 111.79 | 72.68 | 120.98 | 62.89 |
| Sep-20 | 116.25 | 168.36 | 166.56 | 113.81 | 72.77 | 122.08 | 63.35 |
| Oct-20 | 105.85 | 154.28 | 152.06 | 100.37 | 68.36 | 110.70 | 59.14 |
| Nov-20 | 109.70 | 161.21 | 150.73 | 106.41 | 72.38 | 115.48 | 62.82 |
| Dec-20 | 114.74 | 170.44 | 157.81 | 114.96 | 72.04 | 124.46 | 62.41 |
| Jan-21 | 115.73 | 173.42 | 160.69 | 116.69 | 70.71 | 127.59 | 60.54 |
| Feb-21 | 119.35 | 176.96 | 166.43 | 120.06 | 73.37 | 129.69 | 63.07 |
| Mar-21 | 120.36 | 177.49 | 167.05 | 122.16 | 73.86 | 131.72 | 63.90 |
| Apr-21 | 122.03 | 181.70 | 168.65 | 124.18 | 74.47 | 134.77 | 63.76 |
| % change between Mar-21 and Apr-21 | | | | | | | |
| | 1.4% | 2.4% | 1.0% | 1.7% | 0.8% | 2.3% | -0.2% |
| Volatility (%) | | | | | | | |
| Apr-21 | 7.3% | 6.9% | 7.2% | 9.3% | 7.1% | 9.3% | 7.6% |
| Mar-21 | 7.7% | 7.1% | 7.8% | 9.7% | 8.2% | 9.3% | 9.1% |
| Variation between Mar-21 and Apr-21 | | | | | | | |
| | -0.4 | -0.2 | -0.6 | -0.4 | -1.1 | 0.0 | -1.5 |

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

| | Colombian Milds | Colombian Milds | Colombian Milds | Other Milds | Other Milds | Brazilian Naturals | New York* |
|---|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-----------|
| | Other Milds | Brazilian Naturals | Robustas | Brazilian Naturals | Robustas | Robustas | London* |
| Apr-20 | 7.40 | 50.70 | 97.95 | 43.30 | 90.55 | 47.25 | 61.15 |
| May-20 | 5.12 | 53.27 | 90.43 | 48.15 | 85.31 | 37.16 | 52.87 |
| Jun-20 | 5.64 | 54.60 | 82.54 | 48.96 | 76.90 | 27.94 | 44.73 |
| Jul-20 | 6.60 | 55.42 | 85.69 | 48.82 | 79.09 | 30.27 | 48.28 |
| Aug-20 | 3.97 | 55.43 | 94.54 | 51.46 | 90.57 | 39.11 | 58.09 |
| Sep-20 | 1.80 | 54.55 | 95.59 | 52.75 | 93.79 | 41.04 | 58.73 |
| Oct-20 | 2.22 | 53.91 | 85.92 | 51.69 | 83.70 | 32.01 | 51.56 |
| Nov-20 | 10.48 | 54.80 | 88.83 | 44.32 | 78.35 | 34.03 | 52.66 |
| Dec-20 | 12.63 | 55.48 | 98.40 | 42.85 | 85.77 | 42.92 | 62.05 |
| Jan-21 | 12.73 | 56.73 | 102.71 | 44.00 | 89.98 | 45.98 | 67.05 |
| Feb-21 | 10.53 | 56.90 | 103.59 | 46.37 | 93.06 | 46.69 | 66.62 |
| Mar-21 | 10.44 | 55.33 | 103.63 | 44.89 | 93.19 | 48.30 | 67.82 |
| Apr-21 | 13.05 | 57.52 | 107.23 | 44.47 | 94.18 | 49.71 | 71.01 |
| % change between Mar-21 and Apr-21 | | | | | | | |
| | 25.0% | 4.0% | 3.5% | -0.9% | 1.1% | 2.9% | 4.7% |

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

| Coffee year commencing | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | % change 2019/20 |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------------|
| PRODUCTION | 160 608 | 167 868 | 170 322 | 168 833 | 169 633 | 0.5% |
| Arabica | 99 940 | 98 187 | 99 919 | 96 930 | 99 423 | 2.6% |
| Robusta | 60 668 | 69 680 | 70 403 | 71 903 | 70 211 | -2.4% |
| Africa | 16 839 | 17 461 | 18 579 | 18 681 | 18 539 | -0.8% |
| Asia & Oceania | 47 930 | 52 203 | 48 173 | 49 478 | 48 954 | -1.1% |
| Mexico & Central America | 20 322 | 21 752 | 21 636 | 19 557 | 19 544 | -0.1% |
| South America | 75 516 | 76 453 | 81 934 | 81 118 | 82 596 | 1.8% |
| CONSUMPTION | 158 781 | 161 377 | 168 492 | 164 202 | 166 346 | 1.3% |
| Exporting countries | 48 334 | 49 686 | 50 245 | 49 982 | 50 666 | 1.4% |
| Importing countries (Coffee Years) | 110 447 | 111 691 | 118 247 | 114 220 | 115 680 | 1.3% |
| Africa | 10 702 | 11 087 | 12 017 | 12 024 | 12 242 | 1.8% |
| Asia & Oceania | 35 068 | 34 903 | 36 472 | 36 002 | 36 503 | 1.4% |
| Mexico & Central America | 5 193 | 5 273 | 5 431 | 5 327 | 5 364 | 0.7% |
| Europe | 52 148 | 53 251 | 55 637 | 53 372 | 54 065 | 1.3% |
| North America | 29 559 | 29 941 | 31 779 | 30 580 | 30 993 | 1.4% |
| South America | 26 111 | 26 922 | 27 156 | 26 898 | 27 180 | 1.0% |
| BALANCE | 1 827 | 6 491 | 1 830 | 4 631 | 3 286 | |

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

| | Mar-20 | Mar-21 | % change | October-March | | |
|--------------------|---------------|---------------|-------------|---------------|---------------|-------------|
| | | | | 2019/20 | 2020/21 | % change |
| TOTAL | 11 661 | 11 944 | 2.4% | 63 198 | 65 402 | 3.5% |
| Arabicas | 7 063 | 7 061 | 0.0% | 38 749 | 41 814 | 7.9% |
| Colombian Milds | 1 066 | 1 229 | 15.3% | 7 559 | 7 754 | 2.6% |
| Other Milds | 2 460 | 2 501 | 1.7% | 11 352 | 10 404 | -8.3% |
| Brazilian Naturals | 3 536 | 3 331 | -5.8% | 19 838 | 23 655 | 19.2% |
| Robustas | 4 599 | 4 883 | 6.2% | 24 450 | 23 588 | -3.5% |

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

| | May-20 | Jun-20 | Jul-20 | Aug-20 | Sep-20 | Oct-20 | Nov-20 | Dec-20 | Jan-21 | Feb-21 | Mar-21 | Apr-21 |
|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| New York | 2.01 | 1.90 | 1.82 | 1.45 | 1.26 | 1.30 | 1.40 | 1.52 | 1.75 | 1.92 | 1.97 | 2.07 |
| London | 2.18 | 1.99 | 1.90 | 1.85 | 1.85 | 2.04 | 2.24 | 2.31 | 2.40 | 2.44 | 2.50 | 2.53 |

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado